

Educação Inclusiva: um estudo de caso na zona rural

Raimundo N. de Lima Silva¹, Antônia V. França de Moura², Jaira da Silva Tavares³, Ademárcia L. de O. Costa⁴ - Orientadora.

1. Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta. Bolsista PIBID, Cruzeiro do Sul/AC; *nonato65ujis@gmail.com

2. Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta. Bolsista PIBID, Cruzeiro do Sul/AC;

3. Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta. Bolsista PIBID, Cruzeiro do Sul/AC;

4. Professora Doutora da Universidade Federal do Acre, UFAC, Rio Branco/AC. E-mail: ademarciacosta@gmail.com

Palavras-chave: Educação inclusiva. Formação docente. Deficiente.

Introdução

A temática da educação inclusiva tem, cada dia mais, ganhado relevância mundial, sendo pauta de muitos debates, principalmente quando se volta para a inclusão do aluno com deficiência no ensino regular, isso em decorrência da luta e da mobilização de vários segmentos sociais que também promoveram a criação de dispositivos legais que contemplam a pessoa com deficiência. Neste contexto, se insere a presente pesquisa que tem por objetivo analisar como está acontecendo o processo de inclusão em uma Escola Rural de Ensino Fundamental, localizada na BR-36, Projeto Santa Luzia Ramal-03, a cerca de 30 km do centro urbano de Cruzeiro do Sul/Acre.

Resultados e Discussão

Como aporte metodológico realizamos uma pesquisa qualitativa, com o uso do estudo de caso com três (03) professoras do Ensino Fundamental da referida escola, sendo que uma (01) delas atua com um (01) aluno com deficiência. Além disso, participaram da pesquisa os pais da mencionada criança. Como procedimento de coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada. Os resultados evidenciam o descaso das autoridades com a educação rural, pois para os professores a inclusão se limita a inserção do nome da criança especial nos registros da escola e conseqüentemente na ocupação de um lugar na sala de aula. A escola, participante de nossa pesquisa, além de não está com sua estrutura física adequada para receber os alunos com deficiência não dispõe também de sala de Atendimento Educacional Especializada – AEE. Outro fato importante que esses professores não tinham uma formação adequada, uma vez que tiveram noção de como trabalhar com esses alunos apenas a partir de 2013 quando participaram do Programa de Formação de Professores – PARFOR – resultado de um convênio entre o executivo das três esferas; municipal, estadual e Federal. Isso nos faz pensar que para que exista de fato uma escola plural, é preciso implantar alterações na formação inicial, formação continuada e nas estruturas curriculares do Município e do Estado. (COSTA, 2011).

Figura 1.



brasil.planetasaber.com

Conclusões

Neste contexto, percebemos que muito se falta para, de fato, concretizar a inclusão de alunos com necessidades educacionais no âmbito escolar e conseqüentemente na sociedade, pois de acordo com a pesquisa constatamos, que nem sempre, a inserção desses alunos na escola representa um avanço, mas uma “maquiagem” que ao ser retirada, revela uma pseudoinclusão.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais. Aos meus filhos. A minha esposa e companheira neste trabalho. Aos participantes desta pesquisa. A minha orientadora que sempre se mostra disponível a novas pesquisas.

COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira. **Educação Inclusiva: uma Reflexão sobre Representações Social e Formação Docente**. 2 ed. São Paulo, SP. Editora Sucesso, 2011.

Imagem retirada: www.googleimagem.com.br